

	UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO GERAL DO PIBIC	
--	--	--

PROGRAMA INST. DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC

ASPECTOS SINTÁTICOS DA LÍNGUA APINAYÉ

RELATÓRIO FINAL

ORIENTADOR(A) DO PROJETO:		Francisco Edviges Albuquerque	
NOME DO ALUNO		Loureane Rocha Souza	
CAMPUS:		Araguaína	
CURSO:		Licenciatura em Letras	
LOCAL DE EXECUÇÃO		Campus de Araguaína: Laboratório de Línguas Indígenas	
FONTES DE FINANCIAMENTO		UFT - Universidade Federal do Tocantins	
DATA DE INÍCIO:	08/2011	DATA DA CONCLUSÃO:	07/2012
GRANDE ÁREA DO CONHECIMENTO (UFT)		Ciências Humanas, Sociais e Letras	
ÁREA DO CONHECIMENTO (CNPq):		Linguística, Letras e Artes	
NOME DO GRUPO DE PESQUISA:		Práticas em pesquisa com povos indígenas do Tocantins: perspectivas interdisciplinar e intercultural.	

Data e Assinatura do Bolsista:

.....

Data e Assinatura do Orientador:

.....

SUMÁRIO

1. Introdução.....	03
2. Objetivos.....	04
2.1 – Objetivo Geral.....	04
2.2. Objetivos Específicos.....	04
3. Material e métodos.....	05
4. Discussão e resultados	06
4.1. Sintaxe Apinayé.....	06
4.2. A oração em Apinayé.....	06
4.3. Os termos essenciais da oração.....	07
4.3.1. O sujeito.....	07
4.3. A oração imperativa Apinayé.....	07
4.4. Os termos essenciais da oração.....	08
4.4.1. O sujeito.....	08
4.4.2. Predicado.....	08
4.5. Termos integrantes da oração.....	09
4.5.1. Objeto (OD/OI).....	09
4.6. Termos acessórios da oração.....	10
5. Considerações finais	12
6. Referências bibliográficas	13
7. Trabalhos apresentados no período da bolsa	14
8. Parecer do aluno a respeito do orientador	14
9. Parecer do orientador a respeito do aluno	14

1. INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa teve como objetivo maior a descrição dos aspectos Sintáticos da Língua Apinayé, atualmente falada por aproximadamente 1.793 indígenas, distribuídos em 24 aldeias, ao Norte do Estado do Tocantins, na região conhecida como Bico-do-Papagaio. A língua desse povo faz parte do tronco Linguístico Macro-Jê e da família linguística Jê.

Esse trabalho se justifica, principalmente, pela contribuição significativa na organização e produção de material didático, voltado para os aspectos sociolinguísticos dos Apinayé, especificamente, no que tange ao ensino da língua materna nas escolas desse povo. Além disso, contribui para a educação escolar bilíngue, intercultural e específica no processo ensino-aprendizagem das crianças indígenas, numa tentativa de promover o fortalecimento e a manutenção da língua e da cultura indígenas nas escolas Apinayé, uma vez que a língua materna é a primeira a ser adquirida pelas crianças, na sua modalidade oral e escrita, para, posteriormente, adquirir o Português como segunda língua.

Assim, a escola dispendo de um material didático específico, elaborado com a participação efetiva dos professores indígenas, a educação Apinayé será mais fortalecida e, conseqüentemente, poderá garantir uma educação específica e diferenciada, visto que leva em consideração os aspectos sociocultural e linguístico Apinayé, bem como os usos e função da língua materna, de acordo com os domínios sociais desse povo, como política de fortalecimento da língua e da cultura indígena, tanto na escola como na comunidade.

Partindo desses pressupostos, nosso trabalho traz uma contribuição significativa para as escolas Apinayé, visto que os professores indígenas dessas escolas há muito tempo vêm trabalhando na organização do material didático, que sirva de suporte didático/pedagógico para ser utilizado nas escolas de suas aldeias, uma vez que a maior parte do material didático que há nas escolas indígenas Apinayé reflete apenas os conhecimentos da sociedade não-indígena.

Assim, nossa pesquisa buscou visou à organização de material didático que leve em consideração os Aspectos Sintáticos da Língua Apinayé, como instrumento condutor de uma política linguística voltada para as aulas de língua materna nas salas de aulas das escolas desse povo, como forma de afirmação da língua e da cultura indígenas.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral de nossa pesquisa foi analisar e descrever alguns aspectos sintáticos da Língua Apinayé, como subsídios para a observação e avaliação do ensino de aspectos gramaticais dessa língua, nas escolas desse povo, permitindo aos alunos e professores indígenas o conhecimento, de forma mais aprofundada, da língua Apinayé, bem como refletir sobre os usos e funções da língua materna no processo de aquisição da língua indígena como a primeira a ser adquirida nos diversos domínios sociais desse povo, permitindo assim, posteriormente, um maior domínio dos aspectos gramaticais, tanto pelos professores como pelos alunos indígenas.

2.2. Objetivos Específicos

- ✓ Elaborar e organizar material didático-pedagógico, com a participação dos professores indígenas, levando em consideração a sistematização dos aspectos gramaticais, no uso da língua Apinayé escrita em sala de aula.
- ✓ Fazer um levantamento dos aspectos sintáticos da Língua Apinayé, tais como: estrutura de orações, simples, complexas e negativas;
- ✓ Descrever os aspectos sintáticos dessa língua, para posteriormente serem aplicados em sala de aulas pelos professores Apinayé, como forma de fortalecimento da língua materna na escola desse povo.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Essa pesquisa se realizou com o povo Apinayé, de modo que foram selecionados autores diferentes que trabalharam/trabalham com a língua em estudo, para verificarmos os aspectos sintáticos no estado sincrônico dessa língua. Ademais, temos participado efetivamente da pesquisa sobre os aspectos Sintáticos da Língua Apinayé, de acordo com as atividades propostas no cronograma do projeto, tais como:

- ✓ Levantamento bibliográfico sobre os autores que trabalharam os aspectos da gramática da língua Apinayé;
- ✓ Levantamento de dados sobre as orações na Língua Apinayé, tais como orações simples, complexas e negativas;
- ✓ Auxiliar na preparação e organização dos dados que comporão a Gramática Pedagógica Apinayé;
- ✓ Participação nos debates de análise de dados e produção dos relatórios parcial e final.

Para isso, realizamos uma pesquisa predominantemente teórica, ou seja, bibliográfica, no sentido de criar e organizar um banco de dados com um número significativo de arranjos da sintaxe da língua em estudo.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

4.1. Sintaxe Apinayé

A sintaxe estuda as relações que as orações estabelecem entre si, formando períodos, procurando detectar a maneira como as partes da linguagem se estruturam para formar os enunciados comunicativos (INFANTE NICOLA, 1991).

Para Albuquerque (2011), a ordem gramatical da língua Apinayé é SOV (Sujeito, objeto e verbo), diferente do Português que é SVO (Sujeito, verbo, objeto). A ordem mais produtiva nessa língua é: Sujeito + Complemento + Verbo. Como podemos constatar no exemplo:

Na pa pixô ku - eu comi banana.

4.2. A oração em Apinayé

De acordo com Han e Koopma (1979) e Albuquerque (2011), há dois tipos principais de orações em Apinayé: diretas e oblíquas. As orações diretas referem-se, geralmente, a uma ação específica como as atividades do dia-a-dia:

Na pa pixô japrô - eu comprei (uma) banana;

Ma tẽ nẽ omu - vá ver.

As orações oblíquas referem-se a uma condição ou a um costume, mas não a uma ação específica:

Inhmã pixô xành - eu gosto de bananas;

Ixte pixô japrôr - eu compro (de costume) bananas;

Inhmã kaga - 'eu sou preguiçosa;

Xà ate kagà pumunh?- você sabe ler?

Esses autores afirmam que uma oração transitiva oblíqua sempre pede uma palavra relacional, com o sujeito indicado por prefixo obrigatório. A palavra relacional pode ser uma destas duas:

1. kãm/-mã

Inhmã pixô xành - Eu gosto de banana.

Amã pixô xành - Você gosta de banana.

Kãm pixô xành - Ele/ela gosta de banana.

2. kot/-te

Ixte pyka kapõnh - Eu (por costume) varro a terra.

ate pyka kapõnh - Você (por costume) varre a terra.

kot pyka kapõnh - Ele/ela (por costume) varre a terra

Como se percebe, a oração se organiza em torno de um verbo, ou seja, ela depende de um verbo. Ex: *Inhmã pixo gõ* – eu quero banana. Note-se que a ordem sintática da oração acima é SOV.

Albuquerque (2001) afirma que as orações diretas são aquelas que exprimem idéia de atividade especificamente diária, enquanto as oblíquas expressam ideia de permanência, costume, condição, estado (permanente). Essa particularidade está diretamente ligada aos aspectos cultural da língua Apinayé.

Vejamos alguns exemplos:

Diretas	Oblíquas
<i>Pa ma pur mã tẽ – eu vou à roça</i>	<i>Inhmã kaga – estou com preguiça</i>
<i>Na pa pixô ku – eu com banana</i>	<i>Atõ na ra gõr – teu irmão está dormindo</i>

A oração oblíqua transitiva em Apinayé tem uma especificidade notável: elas sempre precisam de um prefixo relacional, e este exerce função de sujeito.

Ex: *Inhmã rãrãj xành – eu gosto de laranja.*

Ate pyka kapõnh – você varre a terra.

4.3 A oração imperativa Apinayé

Em Apinayé há orações como sujeito inclusivo, visto que construção desse tipo denota pedido, intenção, sugestão. Mas as orações imperativas nunca serão construídas com sujeito explícito, podendo ocorrer de duas maneiras diferentes, com VTD ou com VTI. No primeiro caso o verbo aparece sozinho e no segundo, o verbo vem acompanhado de palavras relacionais. O VTI sempre será acompanhado dos relacionais *kãm/ mã*, conforme Ham (1979).

Vejamos alguns exemplos:

VTD	VTI
<i>Apy – pegue</i>	<i>Inhmã haprô – compre (o/a)</i>
<i>Ama - escute</i>	<i>Kãm hkuxô – descasque (o/a)</i>

4.4. Os termos essenciais da oração.

4.4.1. O sujeito

Esse é termo sobre o qual recai uma determinada declaração, conforme exemplo: *Na pa pixô haprô - Eu compro banana. Pa = sujeito.*

Sujeito inclusivo – esse tipo de sujeito é usado em orações imperativas e denota um pedido, intenção ou simples sugestão.

Sujeito simples - esse sujeito tem somente um núcleo podendo ser formado por substantivo ou pronome.

Ex.: *Mãti na hte mry i ku* (precisa-se de arroz)

Sujeito composto - caracteriza-se por ter dois ou mais núcleos, e trata-se de um sujeito determinado.

Ex.: *Kamêr ne Kosêr na wa gwra ho prônt.* (*Kamêr e kosêr* corram com a tora).

Sujeito indeterminado - esse tipo de sujeito aparece quando não é possível determinar a pessoa do verbo pelo prefixo relacional.

Ex.: *Na pa inhmã haprôj prãm*

Sujeito inexistente - ocorre quando o verbo é impessoal como, por exemplo, haver com sentido de existir, fenômenos da natureza e verbos indicando tempo decorrido.

Ex.: *Na katôôtôk*

4.4.2. Predicado

O predicado, nessa língua, também pode ser classificado em: **os verbais, os nominais e os verbos-nominais.**

a) O **predicado Verbal**- O predicado verbal é aquele construído com verbos de ação, com no caso de:

Na apkahti – o dia amanheceu.

Na gwra ho prôt - ele correu com a tora.

b) O **predicado nominal** é constituído por um verbo de ligação ou estativo (cópula). Em Apinayé os verbos estativos têm forma simples, não são conjugados e são regidos pelos prefixos relacionais. Um exemplo desse tipo de construção tem-se nas orações: “*Inhmã kry - estou com frio*” ou “*Inhmã kaga - estou com preguiça*”.

Sobre os verbos estativos, é necessário destacar uma especificidade dos verbos transitivos. Pode-se dizer que os seus objetos podem se apresentar de duas maneiras distintas: explícita ou implícita. A forma longa ocorre quando o verbo vier seguido de outras palavras (objeto implícito) e a forma curta que aparece com objeto explícito. Geralmente na forma longa o verbo vem acompanhado de uma palavra de sentido negativo como “*nẽ*” Quando a oração é do tipo SOV, em que o verbo aparece sozinho no final esse é o caso da forma curta onde o objeto, geralmente, está explícito por meio de um prefixo ou pela mudança de raiz do verbo.

c) O **predicado verbo-nominal** é aquele que apresenta dois núcleos significativos, sendo um verbo, que indica ação e um nome que indica qualidade ou estado do sujeito ou do objeto (ALBUQUERQUE, 2011).

Na o nẽ pôj – Ele/ela chegou doente

4.5. Termos integrantes da oração

4.5.1. Objeto (OD/OI)

Do ponto de vista morfossintático, os verbos em Apinayé ocupam posição estrutural de dois tipos, dependendo do modo de indicar o objeto, se estiver implícito ou explícito. Já do ponto de vista semântico, os verbos, em termos de processo e definição, indicam em que estado ou ação os participantes nomeados na cláusula tomam parte.

Para Albuquerque (2011), os verbos ativos apresentam as chamadas formas longas e curtas, condicionados à categoria de tempo. A forma longa ocorre quando o verbo é acompanhado por outras palavras na frase. Às vezes, exige um prefixo glotal, que indica objeto implícito. Já a forma curta ocorre com objeto implícito ou explícito, mas com as duas formas de prefixos, e o verbo será a última palavra da oração, conforme exemplos:

Pa omu - eu o vejo ou;

Pa ja pumu - eu vejo isto.

Vejamos, então, o caso do objeto direto. O objeto direto é o termo integrante da oração que completa o sentido do verbo transitivo direto, por exemplo:

Rop Pumu - Veja O Cachorro, Na Forma Curta,

Pa omunh kêt nẽ - não o vejo, na forma longa.

O objeto indireto, por sua vez, é termo integrante da oração que completa o sentido do verbo transitivo indireto:

Inhmã mry xành - eu gosto de carne.

✓ **Complemento nominal**

O complemento nominal tem função e completar o um nome. Como é o caso de: *Kãm ropkror pyma* – medo de onça.

✓ **Agente da passiva**

O agente da passiva, como próprio nome já diz, é agente da voz passiva. Ocorre no caso de:

Ni na menh nhy guj rax nê - a mulher foi atacada pelas abelhas.

4.6. Termos acessórios da oração

Nessa língua, os termos acessórios são classificados da seguinte forma: adjunto adnominal, adjunto adverbial e aposto. Os termos acessórios não têm uma participação determinante no sentido da oração, de modo que alguns gramáticos afirmam que, para identificá-lo dentro da oração, basta testar a necessidade do termo dentro da construção.

✓ **Adjunto adnominal:** vem junto do ao nome caracterizando-o, determinando-o.

Como exemplo:

✓ *My prék-* homem alto.

✓ Já o genitivo, nessa língua, se apresenta na ordem inversa, por exemplo:

✓ *Par i - osso do pé*

✓ *Tôn i - osso de tatu*

O caso genitivo, em Apinaye, é construído por meio da ordem inversa, por exemplo, “*par i*” (osso do pé) que respectivamente é “pé, osso” ou no caso de “*tôn i*” (osso de tatu) que é “tatu, osso”.

✓ **Adjunto adverbial:** modifica o sentido do verbo dentro da oração, geralmente o adjunto adverbial está associado a um verbo intransitivo, conforme exemplo:

✓ *Kuwênh na prãm kupĩ - o pássaro morreu de fome*

✓ **Aposto**

O aposto tem função explicativa em relação a um termo da oração. Pode-se citar como exemplo:

Kâmer, pahihtí, na ma krĩ rax mã tẽ - Kamêr é o cacique da aldeia.

✓ **Vocativo**

Pode ser definido como um chamamento, ou seja, funciona como evocação de algum elemento a quem se dirige, conforme exemplo: *Pahihti, amnẽ tẽ* - cacique, venha cá.

A pesquisa realizada foi relevante, pois possibilitou a discussão das práticas pedagógicas adotadas dentro das comunidades indígenas bem como o maior conhecimento dos fenômenos linguísticos da língua Apinayé.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente percebemos que será preciso um estudo mais aprofundado da sintaxe Apinayé, uma vez que se faz necessário um maior espaço de tempo, destinado para a pesquisa com a língua desse povo, mas acreditamos que mesmo assim, nesse espaço de um ano, realizamos um trabalho de fundamental importância para início à descrição da sintaxe Apinayé.

Com base na bibliografia disponível, fizemos um levantamento dos tipos de oração nessa língua, para que pudéssemos contribuir com a elaboração de material didático, que no futuro será disponível para as escolas desse povo, visto que é um material voltado para os aspectos da cultura e da realidade linguística indígena, como aporte teórico, que irá contribuir para realização de novos estudos, análises da língua indígena de maneira reflexiva.

Após a análise da gramática Apinayé é imprescindível catalogar esses dados de modo sistêmico para contribuir com a elaboração de uma descrição da gramática dessa língua, de forma mais contextualizada, com a participação efetiva dos professores indígenas, conforme regem as políticas linguísticas brasileiras, que lidam diretamente com a educação escolar indígena de nosso País.

Ademais é preciso entender a realidade linguística do povo Apinayé para pensar, inclusive, no modo como se insere a segunda língua, o português, no contexto linguístico percebido. Por fim o estudo da gramática Apinayé justifica-se principalmente pela discussão e aprimoramento dos métodos de ensino, a partir do cenário indígena e não, não-indígena.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Português intercultural**. Fortaleza-CE-Printcolor, 2008.

_____. **Gramática pedagógica da língua Apinayé**. Goiânia: ED. Da PUC, Goiás, 2011.

HAM, Patricia. **Aspectos da Língua Apinayé**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1979.

HAM, Patricia; WALLER, Helen; KOOPMAN, Linda. **Aspectos da Língua Apinayé**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1979.

INFANTE, Ulisses; NICOLA José de. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. 7.ed. São Paulo: Scipione, 1991

7. TRABALHO APRESENTADO NO DECORRER A PESQUISA

Evento: VII Semana de Letras

Local: Universidade Federal do Tocantins

Título: Sintaxe Apinayé

8. PARECER DO ALUNO A RESPEITO DO PROFESSOR

A participação do Professor orientador em nossa pesquisa foi bastante significativa, no sentido de nos conduzir para as pesquisas com a Língua indígena Apinayé, principalmente no que diz respeito à descrição dessa língua, pois tem sido uma grande contribuição para nosso desenvolvimento acadêmico. Apesar de algumas limitações, principalmente do tempo, o projeto apresentou dados muito significativos com relação à sintaxe Apinayé, objeto de nossa pesquisa. Desta forma sou muito grata ao meu orientador pela oportunidade concedida, bem como pela forma como conduziu nossas orientações, pela contribuição com a referência bibliográfica, com o direcionamento das leituras, assim nosso orientador desempenhou uma função muito importante na nossa formação, tanto acadêmica quanto pessoal.

9. PARECER DO ORIENTADOR A RESPEITO DO ALUNO

A bolsista, Loureane Rocha Souza, demonstrou, ao longo de sua pesquisa, bastante empenho, dedicação e competência na condução do desenvolvimento das etapas da pesquisa, que vem desenvolvendo sobre a Sintaxe Apinayé, no cumprimento das atividades previstas no cronograma do Projeto.

A aluna participou efetivamente da pesquisa, de acordo com as atividades propostas no cronograma do projeto, conforme discriminamos abaixo:

1. Levantamento bibliográfico sobre os autores que trabalharam os aspectos da gramática da língua Apinayé;
2. Faz um levantamento de dados sobre as orações na Língua Apinayé, tais como orações simples, complexas e negativas;
3. Auxiliou na preparação e organização dos dados que compuseram a Gramática Pedagógica Apinayé;
4. Participação nos debates de análise de dados e produção do relatório parcial;

5. Participação em eventos Científicos: Semana Acadêmica de Letras de Araguaína, no ano de 2011, apresentando os dados preliminares da pesquisa, cujo tema foi a Sintaxe Apinayé.

Deste forma, a pesquisa contribuiu de modo significativo para a implantação de políticas lingüísticas adotadas pelos professores indígenas Apinayé, no uso da língua materna, com a primeira língua a ser adquirida, nas modalidades oral e escrita, nas escolas de suas aldeias, como forma de manutenção da língua e a cultura indígena, numa perspectiva de educação escolar bilíngue, específica, intercultural e diferenciada.